

## AUDIOVISUAIS EM BIBLIOTECA ESPECIALIZADA: PRODUÇÃO, TRATAMENTO TÉCNICO, ARRANJO, CIRCULAÇÃO E ENSINO

Lylian G. de Vasconcellos \*

Dentro de um sistema de informação, um dos veículos mais expressivos, como força de comunicação, são, entre os multi-meios, os audiovisuais.

A Seção de Biblioteca, Documentação e Divulgação Científica do Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo planejou, montou e pôe , em funcionamento um setor de audiovisuais que consta de 3 enfoques principais: 1) **filmes**: a partir de 1966 produziu 12 filmes científicos dentro da área da Cardiologia clínica e cirúrgica; 2) **fitas gravadas**: desde 1973 vem gravando cursos e palestras, e já editou um cassete, com livreto explicativo sobre “exercícios de ausculta”; 3) fotografias e **diapositivos**: de maio de 1972 a 30 de março de 1975 fez 22.042 fotografias e 14.926 diapositivos.

A autora descreve planta física, pessoal, mobiliário, equipamentos e acessórios, bem como sistemática de funcionamento, técnicas de produção e processamento, e um sistema de ensino através de estágios.

Baseada na experiência dessa atividade e nos serviços prestados, a autora conclui que o setor de audiovisuais deve ser incorporado ao trabalho específico dos centros de informação.

Considerando que a Cardiologia é uma das áreas da Medicina que mais rapidamente se superam; que, enquanto o progresso das ciências da Saúde vem con-

\* Bibliotecária-Chefe da Seção de Biblioteca, Documentação e Divulgação Científica do Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Coordenadora da Comissão de Audiovisuais do Grupo de Bibliotecários Biomédicos da Associação Paulista de Bibliotecários. Coordenadora da Comissão de Multimeios do Grupo de Processos Técnicos da Associação Paulista de Bibliotecários. Coordenadora da Comissão de Eventos do Grupo de Bibliotecários Biomédicos da Associação Paulista de Bibliotecários. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Educação Audiovisual.

seguindo diminuir a incidência de morte nas diferentes patologias, a doença das coronárias aumenta assustadoramente seu número de vítimas, tomando-se uma das tristes características da vida moderna; considerando que o Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo ocupa uma posição muito expressiva no cenário mundial da especialidade e que mantém, em seu programa, pesquisa e ensino, a Seção de Biblioteca, Documentação e Divulgação Científica sentiu a responsabilidade de dinamizar e diferenciar os seus recursos, como resultado de uma avaliação cuidadosa do tipo de usuário e das finalidades para as quais ele procura o manancial informativo da Biblioteca.

Foi planejado, montado e posto em funcionamento, dentro da planta física da Biblioteca (Fig. 1), um setor de audiovisuais, que consta de 3 enfoques principais:

1. **Filmes:** em 1966, iniciou-se a produção de filmes, na área da Cardiologia clínica e cirúrgica, que traduzissem a filosofia e a técnica do corpo médico do Instituto. Já temos 12 filmes editados. Na figura 2, podem ser vistas as anotações no livro de tombo e, na figura 3, a ficha catalográfica.

Procuramos, na confecção dessa ficha, nos aproximar o mais possível de uma ficha catalográfica de livro, à qual os leitores já estão bastante habituados.

Estes filmes são arranjados por ordem de tombamento, em armário comum de aço, com prateleiras onde foi adaptada uma base de madeira com sulcos para o encaixe vertical das latas contendo os rolos de filme. Etiquetas são colocadas na parte externa das tampas dessas latas e no rolo de filme. Na parte interna das tampas são colocados envelopes com cartões de empréstimo.

2. **Fitas gravadas:** Desde 1973, vimos gravando cursos e palestras e já foi por nós editado um cassete com 90 minutos de aulas sobre exercícios de ausculta, acompanhadas de livreto explicativo. A matriz das gravações é feita com equipamentos e acessórios da Biblioteca. Na figura 4, está uma página do livro de tombo de cassetes e, na figura 5, a ficha catalográfica. Procuramos, também aí, a semelhança da ficha de livros, para maior uniformidade nos catálogos da Seção.

3. **Fotografias e diapositivos:** Em maio de 1972, iniciamos o funcionamento de um setor de fotografia, que, até março de 1975, produziu 22.042 fotografias e 14.926 diapositivos. É um setor montado com móveis, equipamentos e acessórios de qualidade, que permitam boa produção e funcionalidade.

A solicitação de serviços é feita mediante o preenchimento da ficha de requisição (Fig. 6).



Nº	Data	Dir. Cient.	Direção Cinem.	Título	Assunto (Tema)	Local	Produção (Editora)	Ano	Patrono	Duração	Bitolagem	Côr	Sonoro	Idioma	Série	Observação

Fig. 2 - Página do livro de tomo de filmes

<p>F WG168</p>	<p>Jatene; Adib Domingos, dir. cient.  Valva cardíaca artificial: produção e técnicas de implante, por A. D. Jatene e Benedito José Duarte (Filme) São Paulo ICESP – Biblioteca, 1966.  32min., son., color., 16mm. (ICESP-BDC, s.n.)</p> <p>Narrado em português.</p> <p>Comentário: Diferentes etapas de produção de  (vide verso)</p>
	<p>valvas cardíacas artificiais na Seção de Pesquisas Tecnológicas. Na segunda parte, mostra a técnica cirúrgica de Dr. Adib D. Jatene para o implante dessas valvas.</p> <p>1. Valvas cardíacas – Protese. I.  Duarte, Benedito José, dir. cinemat. II. Série.</p>

Fig. 3 - Ficha matriz de filmes

Nº	Data	Autor	Título	Assunto (Tema)	Local	Editora	Ano	Patro-	Duração	Metragem	Pista	Bitolagem	Idioma	Série	Observações

Fig. 4 - Página do livro de tombo de cassetes

<p>C Wg141.1 F296e</p> <p>1/2</p>	<p>Feher, Jozef</p> <p>Exercícios de ausculta cardíaca, por J. Feher e Maria do Carmo M. de Sá Guedes (Fita gravada) São Paulo, ICESP – Seção de Biblioteca, 1973. 110m., 90min., 2 pistas, bit. 4mm. (ICESP-BDC cassetes, n.1)</p> <p>Acompanha livreto explicativo. A biblioteca possui 2 exemplares. Narrado em português. Patrocínio da Associação Nacional de Assistência</p> <p>(vide verso)</p>
<p>ao Cardíaco.</p> <p>Comentário: Programa de treinamento da ausculta cardíaca com o emprego de simulador eletrônico.</p> <p>1. Ausculta cardíaca. I. Guedes, Maria do Carmo M. de Sá. II. Série.</p>	

Fig. 5 - Ficha matriz de cassetes

SEÇÃO DE BIBLIOTECA, DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO  
REQUISIÇÃO DE SERVIÇO FOTOGRÁFICO

Data: . . . . .  
Solicitante: . . . . .  
Seção: . . . . .  
Assunto: . . . . .  
Tipo de material trazido: . . . . .  
Quantidade do material trazido: . . . . .  
Registro(s) do(s) paciente(s): . . . . .  
Nº da(s) cine(s): . . . . .  
Tipo de serviço solicitado: . . . . .  
Quantidade de fotos: . . . . .  
Quantidade de slides: . . . . .  
Data p/ entrega: . . . . .  
Autorização do Chefe da Seção solicitante: . . . . .  
Recebido por: . . . . . Em: . . . . .

Fig. 6 - Ficha de requisição de serviço fotográfico

Não são arquivados todos os diapositivos produzidos, mas apenas aqueles considerados de grande importância para documentação. Para esse julgamento, consultamos o “staff” do Instituto.

Tombados (Fig. 7), classificados e catalogados (Fig. 8), são os diapositivos arranjados por número de tombo, em móvel de aço tipo mapoteea, em cujas gavetas foram colocadas ripas paralelas de madeira deixando intervalos nas dimensões da largura de um “slide” emoldurado, para a sua colocação (Fig. 9).

Para diminuir problemas de conservação, os diapositivos são mergulhados em líquido conservado; o móvel está situado em recinto com condicionamento de ar e com boa iluminação e arejamento.

Já com critérios de produção e processamento técnico estabelecidos, mantemos um sistema de estágio, no setor de documentação fotográfica. Temos recebido cardiologistas, bibliotecários, fotógrafos e demais interessados em conhecer e aprender a nossa experiência.

A apresentação de um trabalho científico pode ser seriamente comprometida pela má qualidade da documentação fotográfica. Procuramos desenvolver, no setor de fotografia, uma série de técnicas, visando uma produção de boa qualidade. Vamos nos limitar, aqui, a descrever, em linhas gerais, duas técnicas: “diazochrome color film” e “kodalith”.



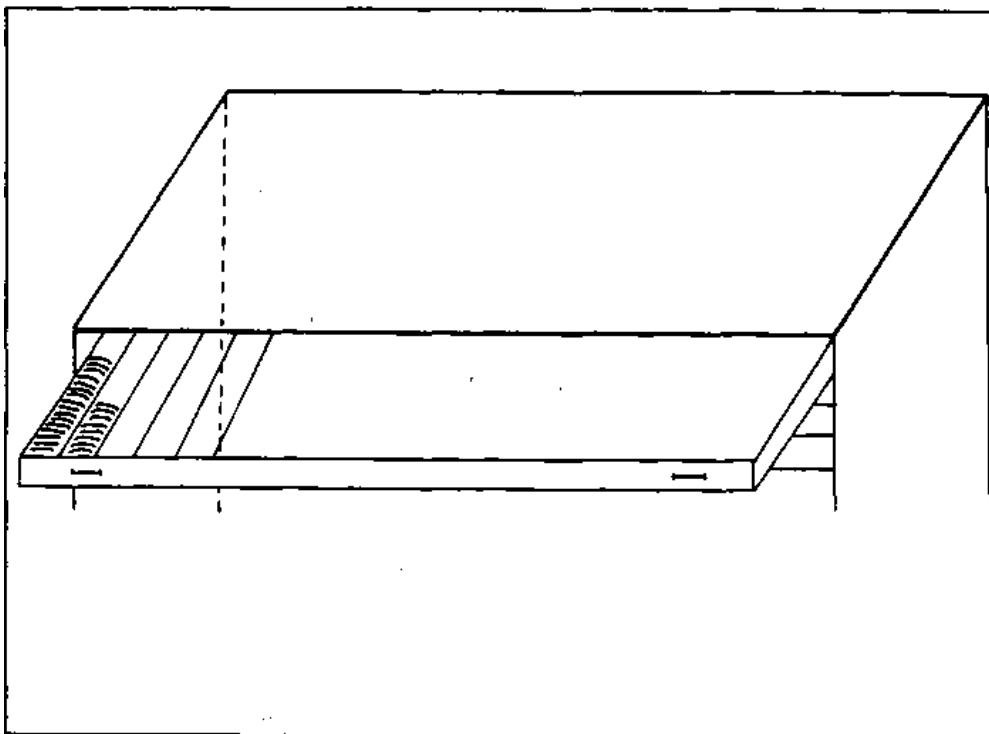


Fig. 9 – Móvel tipo mapoteca adaptado para arranjo de diapositivos

O “diazochrome color film” é um filme que proporciona um diapositivo azul, vermelho, preto, verde, amarelo, ou côr de abóbora, fotografando-se, com filme branco e preto de alto contraste, um original também em branco e preto. Obtido o negativo, ele é colocado sobre o papel “diazochrome” e exposto a lâmpada ultra-violeta por 15 minutos e, após, revelado em vapor de amoníaco.

O “kodolith” é um filme de alto contraste, revelado em líquido próprio. É obtido um negativo com fundo negro e letras bem transparentes, que, pintadas à mão com lápis hidrográfico, proporciona um original bastante colorido e luminoso.

### CIRCULAÇÃO

O acesso ao material audiovisual é permitido a médicos e demais funcionários do Instituto. O prazo para devolução é de 1 a 2 dias. Os filmes têm fichas de empréstimo e, para fitas gravadas e diapositivos, o empréstimo é registrado em livro.



## **CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO:**

Em um centro de informação, um dos veículos mais expressivos, pela sua força de comunicação, é o audiovisual. O resultado dos serviços que vimos prestando ao Instituto de Cardiologia e à comunidade de Cardiologia em geral nos animam a recomendar que o setor de audiovisuais deve ser incorporado ao trabalho específico dos centros de informação.

### **Abstract**

The audiovisual process is a very important vehicle of communication in the information systems. The section of Library, Documentation and Scientific Diffusion from the Institute for Cardiology - São Paulo built an audiovisual system consisting in: 1) Pictures, 2) Record tapes, 3) Photographs and slids.